

Redução do diagnóstico tardio de câncer de mama é tema de simpósio

O INCA e a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) uniram-se, pela primeira vez, para discutir ações e tentar reduzir o número de pacientes com diagnóstico tardio de câncer de mama. O I Simpósio de Mastologia, realizado no auditório Moacyr Santos Silva, dia 6 de maio, teve como público-alvo profissionais de saúde. O encontro foi transmitido para todo o Brasil por videoconferência pela Rede Rute.

Representando a Direção-Geral do Instituto, o coordenador de Assistência, Gélcio Mendes, ressaltou a importância da parceria. “O câncer de mama avançado, uma das principais moléstias malignas no País, tem sido alvo da nossa dedicação nessa instituição. Por isso, sediar o primeiro simpósio é um momento significativo”, afirmou.

O presidente da SBM, Ruffo de Freitas Júnior, lembrou a necessidade de unir quem atua no meio científico à força de trabalho que está à frente das políticas públicas. “Associar quem faz política pública a quem trabalha com a área científica é um marco para termos uma perspectiva real do que acontecerá com as 58 mil brasileiras que poderão ter essa doença em 2016”, observou.

A boa notícia é que o número de pacientes que chega ao HC III com a doença ainda em estágio inicial está crescendo. De acordo com o chefe de Mastologia da unidade, Eduardo Millen, entre 1980 e 2014, o Registro Hospitalar de Câncer (RHC) notificou crescimento de 5% para 20% no número de mulheres que busca atendimento com a doença



Encontro atraiu um grande público e foi transmitido por videoconferência

em seu início (estadiamento I) e redução de 51% para 27% do número das que chegam em estágios mais avançados (estadiamento III). “É um avanço, mas ainda há muito a se fazer”, ressaltou. “O diagnóstico avançado do câncer de mama diminui as chances de cura, diferentemente de quando a doença é diagnosticada em seu estágio inicial, quando a possibilidade de cura chega a 95%”, concluiu Millen.

O mastologista do HC III Sérgio de Oliveira Monteiro observou, no entanto, que, embora a doença esteja sendo descoberta mais precocemente, há uma demora entre o recebimento do diagnóstico pela paciente e a chegada dela ao Instituto. “Este intervalo pode ter a ver com o contexto socioeconômico ou as barreiras de acesso”, disse.

Para o diretor do HC III, Rodrigo Motta, é fundamental o trabalho multidisciplinar no cuidado e na assistência aos pacientes. “Algo que devemos destacar é a importância da atuação de cada membro da equipe que assiste o paciente com câncer: médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos, assistentes sociais, todos, pois a integração qualifica e humaniza a atenção durante o tratamento”, destacou.

INCA lança curso de atualização em mamografia

O Serviço de Qualidade em Radiações Ionizantes do INCA (SQRI) promoveu, em 18 de abril, no auditório do prédio da instituição na Rua do Rezende, um *workshop* para lançamento do curso a distância Atualização em Mamografia para Técnicos

em Radiologia. O evento contou com palestras de especialistas na área, com a mastologista e radiologista Elyette Canella; o médico Ronaldo Corrêa, da Unidade Técnica de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer; o físico e consultor em qualidade em mamografia João Emílio Peixoto; a tecnóloga em radiologia do SQRI Sonia Sabino; e a supervisora da Educação a Distância (EAD/INCA), Telma Souza. O curso com tutoria tem o objetivo de atualizar conhecimentos para a realização de mamografias com melhor qualidade de imagem e menor dose possível de radiação, seguindo normas técnicas, padrões e condutas recomendadas. Terá carga horária de 60 horas e a primeira turma ocorrerá de 2 de maio a 2 de julho.